O INFORMATIVO DO VALE

Terça-feira, 8 de setembro de 2020 ■ Fundado em 8 de maio de 1970 por Oswaldo Carlos van Leeuwen ■ Lajeado Ano 50 Nº 12.243 R$ 2,20



LIDIANE MALLMANN

Enchente histórica completa dois meses

VALE DO TAQUARI | O casal de idosos Tecla Imhoff (75) e Norberto Michel (80) mostra a altura que chegou o Rio Taquari, em Colinas, na maior enchente dos últimos 64 anos. Os dois foram salvos, na madrugada de 9 de julho, pelo Corpo de Bombeiros Militar. Hoje, a cheia histórica completa dois meses. No dia 8 de julho, o Rio Taquari superou o nível de 27,39 metros e deixou mais de 6,5 mil famílias desabrigadas em 11 municípios da região.

Páginas 4 e 5

■ **TEMPO LAJEADO**

Hoje: 14ºC | 15ºC
Amanhã: 14ºC | 21ºC

INMET - Instituto Nacional de Meteorologia



Nesta edição

■ **COVID**

Governo do Estado acata pedido, e Lajeado retorna à bandeira laranja

LAJEADO | A região voltou para a bandeira laranja na 18ª semana do Distanciamento Controlado, divulgada ontem pelo Governo do Estado.

Pág. 3

■ **SERVIÇO**

Gaúchos recebem alertas da Defesa Civil por mensagens de SMS

VALE DO TAQUARI | Estado disponibiliza cadastro gratuito no serviço, que avisa sobre fenômenos naturais e, atualmente, alertas em relação à pandemia.

Pág. 6



ATITUDE: eu tenho a minha



Região de Lajeado volta para bandeira laranja

Vale do Taquari tem 7.666 casos positivados da doença

Caroline Garske
caroline@informativo.com.br

A região de Lajeado voltou para a bandeira laranja na 18ª semana do Distanciamento Controlado. O Gabinete de Crise acatou os pedidos de Taquara, Guaíba, Santa Cruz do Sul e Lajeado, que haviam sido classificadas preliminarmente como bandeira vermelha, mas conseguiram se manter em bandeira laranja nesta rodada.

A divulgação definitiva, que fica vigente de oh desta terça até as 23h59min da próxima segunda-feira, foi feita ontem por meio de material publicado pelo Governo do Estado. As regiões que ficaram em bandeira vermelha foram: Palmeira das Missões, Erechim, Capão da Canoa, Novo Hamburgo, Canoas, Porto Alegre, Santo Ângelo e Cruz Alta, que não enviaram recurso e também continuam na bandeira vermelha.

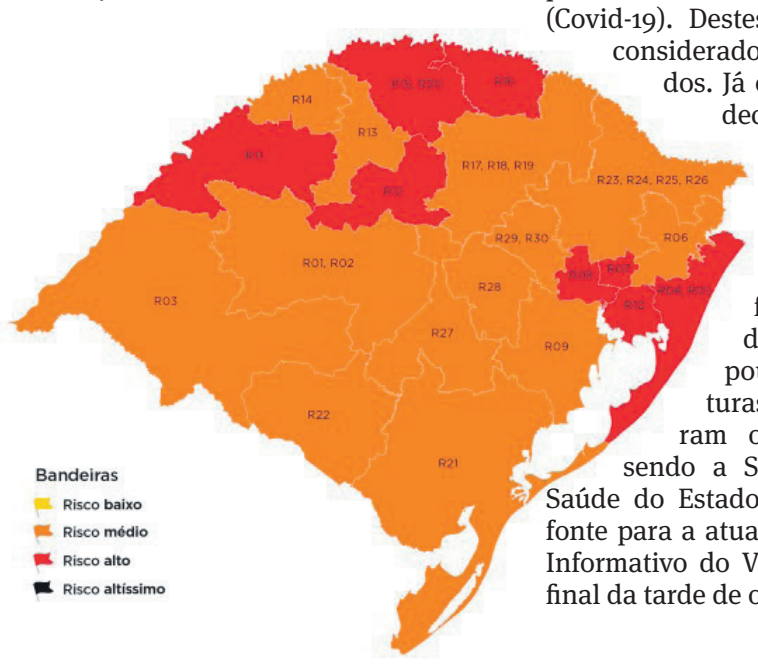
Município	Casos confirmados	Recuperados	Óbitos
Anta Gorda	66	63	
Arroio do Meio	362	345	1
Arvorezinha	54	41	3
Bom Retiro do Sul	189	157	3
Boqueirão do Leão	66	60	
Canudos do Vale	5	5	
Capitão	33	20	
Colinas	38	38	
Coqueiro Baixo			
Cruzeiro do Sul	185	158	5
Dois Lajeados	49	40	
Doutor Ricardo	28	23	
Encantado	396	373	7
Estrela	537	513	6
Fazenda Vilanova	77	69	2
Forquetinha	5	5	
Ilópolis	13	11	
Imigrante	49	48	
Itapuca	30	29	1
Lajeado	3014	2839	36
Marques de Souza	40	36	2
Muçum	208	195	4
Nova Bréscia	34	31	
Paverama	155	139	4
Poço das Antas	71	68	
Pouso Novo	13	10	3
Progresso	39	30	
Putinga	5	5	
Relvado	8	1	
Roca Sales	148	120	6
Santa Clara do Sul	48	41	
Sério	11	8	
Tabaí	125	45	
Taquari	544	420	6
Teutônia	866	806	10
Travesseiro	9	8	1
Vespasiano Corrêa	74	71	2
Westfália	72	72	

Rio Grande do Sul

De acordo com o boletim epidemiológico do Governo do Rio Grande do Sul, no Estado, são confirmados 143.952 casos de Covid-19. Ao todo, 131.093 são considerados recuperados. As mortes chegam a 3.756.

Brasil

No país, são 4.147.598 casos positivos de Covid-19. Ao todo, são 3.355.564 recuperados da doença. Os óbitos somam 127.001.



Vale do Taquari

A região registra 7.666 casos positivos do novo coronavírus (Covid-19). Destes, 6.943 são considerados recuperados. Já os óbitos em decorrência da doença no Vale do Taquari chegam a 102. Devido ao feriado do 7 de setembro, poucas prefeituras atualizaram os números, sendo a Secretaria de Saúde do Estado a principal fonte para a atualização de O Informativo do Vale, feita no final da tarde de ontem.







FOTOS LIDIANE MALLMANN



DOIS MESES DA ENCHENTE

Casal de idosos relembra momento de resgate

Caroline Garske
caroline@informativo.com.br

Es Moreira
edmoreira@informativo.com.br

MULTIMÍDIA

Veja fotos no www.informativo.com.br

Era madrugada do dia 9 de julho, por volta das 2h. Neste horário, bombeiros militares chegavam, de barco, na residência do casal Tecla Imhoff (75) e Norberto Michel (80), interior de Colinas. Em 25 anos de casados, os dois nunca haviam visto o Rio Taquari chegar a níveis tão altos.

Hoje, a maior enchente dos últimos 64 anos, que teve início em 8 de julho, completa dois meses. Após esse tempo, o casal recebeu, bem de saúde e com gratidão, um dos bombeiros que auxiliaram no resgate. Em cima do sofá onde ficaram até a chegada do socorro, o casal de idosos conta sobre as horas que ficaram na casa enquanto a água ia entrando. “Eu nunca tive tanto medo na minha vida como naquela noite”, diz Norberto Michel, ao relembrar do momento que precisou subir no barco e enfrentar a forte correnteza da água.

Dona Tecla havia visto a enchente chegar perto de sua casa apenas em outubro de 2001, quando as águas invadiram o pátio. Entretanto, desta vez, o rio adentrou os cômodos. “Ainda está levantando o assoalho, estragou as portas também, que não fecham, e os roupeiros”, comenta a aposentada. Dentro de casa, ela diz que não sentiu medo, mas no barco sim, já que era madrugada, com pouca iluminação e muita correnteza.

O sargento Filipe Martins e o soldado Anderson Thomáz foram os bombeiros militares responsáveis pelo resgate do casal de idosos. Primeiro, eles retiraram seu Norberto, que recém tinha passado por um procedimento cirúrgico e estava debilitado. “Eles estavam sobre um sofá, achamos eles, tranquilizamos e informamos o que íamos fazer. Vimos quem sairia primeiro. Como era muita correnteza, levamos um por vez, estava o soldado Thomáz como operador e eu como socorrista”, observa o sargento Filipe. Além dos bombeiros, um guarda-vidas civil amigo dos idosos e que conhecia a residência foi junto para localizar o casal.

Alto risco

O sargento descreve a operação de resgate do casal como a de maior risco que já enfrentou em sua carreira como bombeiro militar. Filipe serviu em Estrela por oito anos e atualmente atua em Santa Cruz do Sul. “Estávamos navegando com uma rede elétrica ligada. Tenho que tirar o chapéu para o soldado Thomáz pelo profissionalismo e técnica dele, que era o condutor da embarcação. Era um mar d’água, corrente que vinha de ambos os lados, não é uma correnteza que segue o fluxo do rio. A própria vegetação e desnível causava uma correnteza muito forte, foi muito arriscado”, recorda.

Ele lembra também que chegou a planejar e conversar com os companheiros sobre o que eles fariam caso o barco virasse. A operação de resgate dos idosos teve início por volta da 1h e terminou pouco antes das 5h. “Eu agradeço que nos socorreram”, diz Norberto. “Quem não vai agradecer, até pra limpar, muita gente nos ajudou”, completa Tecla. Segundo o Corpo de Bombeiros Militar de Estrela, responsável pelo resgate de Norberto e Tecla, trabalhou-se durante 17 horas ininterruptas no resgate de pessoas da enchente. A corporação estrelense retirou aproximadamente 300 pessoas que estavam em suas residências alagadas.

SEGUE

Necessidade de melhorias

Com a enchente e a operação de salvamentos, o Corpo de Bombeiros de Estrela percebeu que são precisas algumas melhorias para o enfrentamento de situações parecidas, como: um sistema eficiente que informe com antecedência o nível de elevação das águas do Rio Taquari e com a projeção dos possíveis locais que serão atingidos; a aquisição de mais equipamentos de salvamento aquático, como embarcação; aquisição de uma viatura tipo picape para fins de puxar o reboque de barco; aquisição de mais equipamentos de proteção individual; aquisição de rádio comunicadores; e atualização de treinamento das técnicas de salvamento aquático.

Na enchente, o Vale do Taquari contou com o apoio da Companhia Especial de Busca e Salvamento (CEBS) do CBMRS. Estes profissionais atuaram, principalmente, na busca por um homem que foi levado pelas águas junto com seu carro e após, foi encontrado morto.



Tecla e Norberto *mostram o sofá onde ficaram aguardando o socorro do Corpo de Bombeiros*

Operação de envergadura

O Corpo de Bombeiros Militar do Rio Grande do Sul (CBMRS) foi mobilizado para realizar uma operação de envergadura para resgatar pessoas e animais na enchente do Rio Taquari. Foram 1.890 pessoas resgatadas pela corporação nos municípios de Estrela, Colinas, Bom Retiro do Sul, Lajeado, Cruzeiro do Sul, Arroio do Meio, Venâncio Aires e Encantado.



Sargento *Filipe e tenente Sulzbach visitaram casal resgatado na cheia*

GUILHERME VAN LEEUWEN



No dia 8 de julho, a cheia do Rio Taquari superou o nível histórico de **27,39 metros** e deixou mais de **6,5 mil famílias desabrigadas** na região, principalmente em 11 municípios mais atingidos do Vale: Arroio do Meio, Bom Retiro do Sul, Colinas, Cruzeiro do Sul, Encantado, Estrela, Imigrante, Lajeado, Muçum, Roca Sales e Taquari.

E depois de dois meses?

RECURSOS

Diversos locais seguem interditados na margem do Rio Taquari. De acordo com coordenador do setor de projetos da administração de Lajeado, Cristian Dalosto, as obras pleiteadas não foram iniciadas devido ao encaminhamento da verba ainda transcorrer - o processo está em estágio de licitação. Entretanto, o projeto orçado em mais de R$ 4 milhões já foi aprovado e publicado em portaria do Ministério do Desenvolvimento Regional.

Um total de 13 áreas públicas sofrerão intervenção, com colocação de blocos de concreto ou pedras, e recomposição das vias urbanas. As obras se estenderão da Rua Bento Rosa até a Avenida Beira Rio, tendo prazo limite de 120 dias para conclusão - a contar de seu início, ainda sem prazo previsto. O projeto para reabilitação das casas interditadas está em aberto e, assim que finalizado, será analisado pelo Ministério do Desenvolvimento Regional. “Não tendo incompatibilidade com os custos, pela parte técnica, a gente entende que a tramitação do processo poderá ser rápida”, disse Dalosto.

Além disso, os 11 municípios da Associação dos Municípios do Vale do Taquari (Amvat) que foram mais atingidos pela enchente do início do mês de julho, receberam o valor integral da Portaria 1666/20 do Ministério da Saúde - Custeio Covid-19. Na ocasião, foram liberados mais de R$ 27 milhões para as 11 cidades da região, além de Santa Teresa, que pertence à Associação dos Municípios da Encosta Superior Nordeste (Amesne), mas também sofreu grandes prejuízos com a inundação. A liberação foi intermediada pelo gabinete do senador Luiz Carlos Heinze (Progressistas).

Foram liberados mais de **R$ 27 milhões** para as **11 cidades da região**

RÉGUAS

Acil - A Associação Comercial e Industrial de Lajeado (Acil) inaugurou, em agosto, uma régua de sinalização das cheias do Rio Taquari. Ela foi afixada em uma parede lateral da sede, no Centro de Lajeado, mostrando as marcações das últimas quatro grandes enchentes desde 1941. Segundo o presidente da Acil, Cristian Bergesch, a régua é um símbolo que sinaliza a movimentação do rio, lembrando que sua força como fenômeno da natureza não pode ser esquecida.

O projeto resulta do trabalho desenvolvido pela engenheira ambiental Sofia Moraes, o biólogo Rafael Eckhardt e a arquiteta Kátia Eckert. As grandes cheias que assolaram a região atingiram as seguintes cotas: 27,39m, no último dia 9 de julho, 27,40m em 27 de janeiro de 1946, 28,86m em 6 de abril de 1956 e 29,92m em 6 de maio de 1941. Cristian Bergesch destacou a necessidade de um plano completo do levantamento pluviométrico de toda a bacia dos rios Taquari-Antas capaz de atender o objetivo de monitorar as cheias.

Colinas - O Corpo de Bombeiros Voluntários de Imigrante e Colinas (Imicol) também fez a instalação de réguas para controle do Rio Taquari. A licença ambiental foi aprovada pela Prefeitura de Colinas, um dos municípios mais atingidos pela cheia. A estrutura de concreto fica na Rua Doutor Parobé, próximo da barranca do rio. A régua tem 50 metros e será monitorada por imagens espelhadas em uma central de acompanhamento dos Bombeiros Voluntários. Além das réguas, está nos planos do Imicol comprar materiais que foram perdidos como cones, mangueiras, uniformes e uma embarcação para atuar nessas situações específicas. O valor também será usado para consertar o caminhão que, devido à enchente, ficou com um problema mecânico. Para isso, a corporação está realizando ações para arrecadar aproximadamente R$ 70 mil. O próximo passo será realizar um pedágio solidário.

Feijoada da Fundef será no sistema drive-thru

Confraternização se reinventa para adaptação ao distanciamento social

SERVIÇO

Centro Comunitário Evangélico - Lajeado
Dia: 12 de setembro
Horário: 10h30min - 13h30min
R$50 - 1 quilo de feijoada + acompanhamento
R$30 - ½ quilo de feijoada +acompanhamento

LAJEADO | Em função da pandemia, a tradicional feijoada da Fundação para Reabilitação das Deformidades Crânio-Faciais (Fundef) vai ser no sistema drive-thru. O evento está programado para 12 de setembro, no Centro Comunitário Evangélico, na Rua Carlos Von Koseritz, 88, Centro. Os cartões custam entre R$ 30 e R$ 50. No dia não precisa levar recipiente.

As pessoas poderão retirar a feijoada no Centro Comunitário. Os cartões estão disponíveis com os funcionários e diretoria da entidade.

Nesta edição dois voluntários vão preparar 300 quilos de feijoada, além dos acompanhamentos, tudo com apoio da equipe da Fundef. A gerente da Fundação, Dorli Diehl, explica que a entidade vai tomar todas as medidas sanitárias, respeitando os protocolos de segurança e distanciamento social. A ação é importante para suprir parte das necessidades financeiras e divulgar a FundeF na comunidade. "Somos um serviço SUS com dificuldades de recursos como as demais instituições. Por isso, todo o valor arrecadado será destinado para manter os serviços."

> *Somos um serviço SUS com dificuldades de recursos como as demais instituições. Por isso, todo o valor arrecadado será destinado para manter os serviços.*
>
> **Dorli Diehl,** gerente da Fundef

A feijoada vem acompanhada de arroz, farofa, couve, laranja e uma lata de refrigerante. O evento tem como patrocinadores Fruki, Dalia Alimentos, Rota Gráfica e ainda com apoio do Lions Clube Florestal e Clube Tiro e Caça.

Mesmo com chuva, agroecologistas realizam feira no 7 de setembro

CAROLINE GARSKE



***Feira** foi realizada ontem, na Praça do Papai Noel*

LAJEADO | Mesmo com a chuva deste feriado de 7 de setembro, ocorreu ontem, das 15h30min às 18h30min, a Feira Regional de Agricultores Agroecologistas de Lajeado, na Praça João Zart Sobrinho - conhecida como Praça do Papai Noel. Consumidores tiveram a oportunidade de adquirir produtos variados, como frutas e hortaliças, além de produtos de agroindústrias familiares, como pães, farinha de milho, erva-mate e chimia, de oito famílias de feirantes.

Organizada pela Emater/RS -Ascar e pela Prefeitura de Lajeado com o apoio da Articulação em Agroecologia do Vale do Taquari (AAVT) e da Associação de Moradores do Bairro Americano, a feira conta com a participação de cinco grupos de agricultores agroecologistas, sendo eles o Orgânicos do Vale, de Lajeado, Cruzeiro do Sul e Forquetinha, o Defensores da Natureza, de Arroio do Meio, o Nostro Lavoro, de Dois Lajeados, o Orgânicos, de Alto Arroio Alegre, e o Orgânicos com Saúde, ambos de Santa Clara do Sul.

COOPERAR

Agenda 7 Assessoria em Comunicação
colunacooperar@gmail.com

Casa, carro ou moto, seja qual for o seu sonho, agora ficou muito mais fácil de realizar. Até dia 18, o Sicoob São Miguel promove a Campanha de Consórcios, com parcelas acessíveis, menor custo final e principalmente, com taxas diferenciadas! A contratação pode ser pelo aplicativo Sicoob ou nas agências do Sicoob São Miguel, em Lajeado no Bairro São Cristóvão.

Na manhã do dia 4, a Cooperativa Languiru recebeu visita de representantes da Secretaria de Justiça, Cidadania e Direitos Humanos do Rio Grande do Sul. O secretário Mauro Luciano Hauschild e a assessora de gabinete da pasta, Carolina Ramires, foram recebidos na Sede Administrativa, no Bairro Languiru. Ambos participaram de encontro com a direção e gerentes da cooperativa.

A fábrica de rações da Dália Alimentos localizada em Palmas, no município de Arroio do Meio está habilitada no quesito Boas Práticas de Fabricação (BPF). A auditoria foi realizada por representantes do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) nos dias 26, 27 e 28 de agosto. Durante os três dias de visita, os auditores visitaram e avaliaram as instalações, contemplando a estrutura física, a higiene e o processo, além dos programas de autocontrole. A fábrica recebeu parecer favorável em Boas Práticas de Fabricação, requisito obrigatório conforme a Instrução Normativa 4/2007 do Mapa. O próximo passo é habilitar a fábrica para produzir rações medicadas, que poderá ser feito através do envio de resultados de análises e com isso ser certificada para a IN65/2006 e 014/2016. A unidade fabril começou a funcionar no mês de janeiro de 2020. A Dália Alimentos investiu cerca de 25 milhões na fábrica considerada uma das mais modernas do segmento. Todos os processos são automatizados, desde o recebimento da matéria-prima até a expedição da ração pronta. São 12 funcionários operando 20 horas/dia com previsão de, em breve, passar para o turno de 24 horas/dia. Hoje são produzidas 400 toneladas de ração/dia entre nos segmentos aves e suínos e a capacidade de produção é de 600 toneladas/dia.

Festejar a passagem dos 65 anos da Cooperativa Languiru; promover o fortalecimento das comunidades que integram o quadro social; e exercitar a prática do cooperativismo e o trabalho em equipe entre os associados, deixando um legado para as futuras gerações. Esses são os objetivos da Gincana de Integração Languiru, que depois da excelente repercussão da primeira edição, em 2019, mobilizando aproximadamente 300 associados e destinando R$ 15 mil em premiação para comunidades, será reeditada este ano. Considerando o período de pandemia do Covid-19 (Coronavírus), as tarefas serão adaptadas ao que preveem e possibilitam os protocolos de segurança, buscando resguardar a saúde dos associados.

O período de inscrições para a Gincana de Integração Languiru segue até o dia 20. A sequência de tarefas será divulgada até 30 de setembro, com a conclusão no dia 13 de novembro, durante a programação alusiva aos 65 anos da cooperativa (com a restrição de aglomerações, as tarefas poderão ser realizadas à distância ou com auxílio de sistemas digitais de comunicação). A inscrição é gratuita, liberada a todas as faixas etárias, desde que associados da Cooperativa Languiru. O formulário deve ser entregue na recepção da Sede Administrativa da Languiru, no Setor de Atendimento Social do Departamento Técnico ou nas lojas Agrocenter Languiru.

meio ambiente NA ESCOLA

O INFORMATIVO DO VALE

setembro/2020

Lidiane Mallmann



Refúgio ambiental

O Jardim Botânico de Lajeado é uma ilha de preservação, rodeada pela cidade. Entre suas coleções, estão as que representam as espécies das matas locais. E as já ameaçadas de extinção servem de alerta. Há 25 anos, o refúgio verde no Bairro Moinhos D'Água busca manter a flora e, por tabela, a fauna sai beneficiada. O JBL quer despertar o interesse da comunidade pela biodiversidade e sua conservação. Para tanto, aposta na Educação Ambiental, inclusive de adultos. Sua estrutura conta com vários espaços para incentivar a conscientização. Para marcar seu mês de aniversário sem seus tradicionais eventos, aposta nas borboletas e o seu sentido de transformação. Entre nessa...

FUNDAÇÃO Oswaldo Carlos van Leeuwen

ACOMPANHE NOSSO FACEBOOK
meio ambiente NA ESCOLA
@meioambientenaescola

CORSAN
GOV RS
NOVAS FAÇANHAS
NO MEIO AMBIENTE E INFRAESTRUTURA



Lídiane Mallmann

JARDIM BOTÂNICO DE LAJEADO

Preservação da flora

Com 26 hectares, o Jardim Botânico de Lajeado é a maior área verde da cidade com a função específica de preservação da flora e Educação Ambiental. Localizado no Bairro Moinhos D'Água, é composto por mata secundária em estágios avançado e médio de regeneração. Entre o verde corre o Arroio Moinhos, que forma uma cascata, um dos pontos mais visitado do JBL. Mais de cem mil pessoas curtiram o espaço entre julho de 2016 e janeiro de 2020. Por enquanto, a pandemia de Covid-19 impede o acesso.

Mantido pela Secretaria Municipal de Meio Ambiente, o JBL tem espaço destinado a coleções botânicas vivas, herbário, horto florestal, auditório e ao Centro de Educação Ambiental (CEA). É o resultado de 25 anos de história deste que é um dos quatro jardins botânicos gaúchos – os demais estão em Porto Alegre, Caxias do Sul e Santa Maria –, o que o torna relevante inclusive em âmbito nacional.

Carobão (*Pentapanaz warminginus*), que encontra-se em perigo, integra a Coleção de Ameaçadas de Extinção



arquivo

Cascata é um dos locais mais visitados do JBL

(segue)

SOMOS ODS
Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

UNIVATES

Você já ouviu falar nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)?

Os ODS são constituídos por 17 objetivos e estão previstos na Agenda 2030, que consiste em um plano de ação para erradicar a pobreza, proteger o planeta e garantir que as pessoas alcancem a paz e a prosperidade. A Agenda 2030 foi aprovada por unanimidade pelos países membros da Organização das Nações Unidas (ONU).

Há um ano, a Univates faz parte da Rede ODS Universidades Brasil.

Acesse e saiba mais:

univates.br/institucional/somos-ods

Museu vivo

O Jardim Botânico de Lajeado pode ser considerado um museu vivo, pois as coleções representam as espécies das matas locais. A coordenadora do Centro de Educação Ambiental (CEA), bióloga Edith Ester Zago de Mello, destaca que a preservação delas e seus habitats é fundamental para não se tornarem apenas um registro na história. "Esta é a função do JBL, manter a flora e despertar o interesse da população pela biodiversidade de plantas e para a necessidade de manter cada espécie. Pois cada uma tem uma história natural de adaptação e evolução que a torna única."



Lidiane Mallmann

Bióloga Edith Ester Zago de Mello, coordenadora do Centro de Educação Ambiental (CEA)

O Jardim Botânico de Lajeado sempre celebra seu aniversário com atividades presenciais e com o Concerto da Primavera. Em 2020, a pandemia mudou os planos. Será montada uma exposição de borboletas construídas pela comunidade. "É uma atividade simbólica, que busca representar as transformações que ocorreram nestes 25 anos e a importância de seus atores", explica Edith. Todos estão convidados a criar sua borboleta artesanal, preferencialmente com materiais recicláveis. Ela deve ser entregues na sede na Secretaria do Meio Ambiente ou na guarita do JBL, com o nome completo do participante. "Vamos deixá-las 'voarem' pelo jardim. Vídeos e fotos vão mostrar à população o resultado. Também como de costume vamos deixar a data registrada em um marco a ser instalado no Jardim Botânico."



arquivo

Em 1996, uma nogueira ganha o Jardim Botânico de Lajeado como novo lar. Transplantada, continua lá, mas rodeada de mais verde

Importância indescritível

Mata em regeneração em três estágios – inicial, médio e avançado –, alguns espécimes centenários, um belo arroio e a fauna em luta pela sobrevivência, em meio ao urbanismo agressivo das proximidades. A fragilidade ecológica do local impressionou o engenheiro agrônomo Leopoldo Feldens, prefeito da época, que reconheceu como de preservação a área então destinada a um distrito industrial. Criou o Parque Moinhos D'Água, berço onde se estabeleceria o Jardim Botânico de Lajeado, oficialmente instalado em 18 de setembro de 1995. Com a atuação da bióloga Diana Blum Kunzel, do Departamento de Meio Ambiente daquele tempo, o espaço atendeu todas as normas da legislação internacional. "A importância do JBL é indescritível, porque são necessários lugares como estes em uma cidade. Além de um local para Educação Ambiental da população em geral, especialmente estudantes de todos os níveis, significa uma projeção de Lajeado, pois recebeu prêmios inclusive internacionais", observa o ex-prefeito.



arquivo pessoal

Para Feldens, hoje existe cobrança e, por consequência, cumplicidade quase forçada no mundo inteiro pela preservação da natureza, o que leva à maior consciência ambiental. "O mundo percebeu que é uma questão de sobrevivência. Por isso, governos e instituições são atropelados para uma modificação de sua política ambiental", observa o criador do Jardim Botânico de Lajeado. Ele diz que, apesar dos crimes cometidos na esfera pública brasileira, em especial na Amazônia e outros biomas sensíveis, mantém-se otimista. "A estrada é longa, e os objetivos a alcançar estão ainda distantes. Mas o caminho foi visualizado e buscado de uma forma honesta pelo homem de hoje."

(segue)



Coleções

A intenção do Jardim Botânico de Lajeado é a preservação das espécies e registros de suas coleções. Entre elas, Edith Ester Zago de Mello destaca a de Cactos, Bromélias e Orquídeas, que tem grande relevância e é muito representativa da região. "Foram resgatadas do espaço que deu lugar à hoje Hidrelétrica Salto Forqueta, em 2001 e 2002, e trazidas ao JBL por meio de uma parceria com a Certel", explica. Ao longo dos anos, houve perda de espécimes, compensada por novas coletas, que ampliaram a diversidade genética preservada.

a catalogação das coleções dá conta de que são mais de

1 mil

exemplares de

267

espécies preservados



Espécies da Coleção de Cactos, Bromélias e Orquídeas

A bióloga salienta ainda a Coleção de Ameaçadas de Extinção, criada em 2004, com recursos do Botanic Gardens Conservation International (BGCI). Ela também passou também por altos e baixos e hoje as espécies carecem de manejo. "Precisa ser incrementada e atualizada. É a que mais necessita de atenção visto os objetivos dos jardins botânicos." O foco agora é priorizar a inclusão de mais espécies ameaçadas de extinção e a melhora geral desta coleção. Segundo Edith, encontrar bancos genéticos para aquisição e coleta destas plantas é um grande desafio.

Coleção	Exemplares	Espécies
Mata Atlântica	150	62
Orquídeas	478	42
Bromélias	234	16
Cactos	72	23
Exóticas	50	42

A Coleção de Ameaçadas de Extinção conta com 26 espécies e o horto etnobotânico, com 56.



Na Coleção de Ameaçadas de Extinção estão espécies como a cancorosa-de-três-pontas (*Jodina rhombifolia*). Nativa e ornamental, tem um crescimento muito lento e pode alcançar oito metros de altura

fotos Liziane Mallmann

O Jardim Botânico de Lajeado é um espaço para preservação da flora e acaba sendo uma área protegida também para a fauna. A presença de espécies como o mão-pelada (*Procyon cancrivourous*), cachorro-do-mato (*Cerdocyon thous*), furão (*Galictis cuja*), esquilo (*Guerlinguetus henseli*) e até registros de gato-do-mato-pequeno (Leopardus tigrinus) mostram que este local ainda é muito importante para esses bichos. "Muitas aves, insetos e moluscos, entre outros, vivem na nossa pequena ilha de preservação. Claro que, com a diminuição da conectividade do JBL com outras áreas, a tendência é que muitos destes animais acabem desaparecendo", explica Edith. Isso acaba sendo outro grandes desafios no quesito preservação *in-situ* – que é manter as espécies em seu local de origem.



Mudas

O Horto Florestal Hugo Oscar Spohr produz mudas florestais. As arbóreas nativas são oferecidas à população a um preço simbólico, para tornar possível a recomposição e regeneração da natureza para todos. Muitas mãos trabalham neste espaço do Jardim Botânico de Lajeado, com a coleta, preparo e plantio de sementes, além de sua manutenção diária. Detalhes sobre a aquisição e retirada de mudas com a Secretaria de Meio Ambiente, pelo (51) 3982-1101.



Horto tem grande variedade de mudas de espécies nativas, como as de araucária (*Araucaria angustifolia*)

(segue)



Pensar no amanhã significa cuidar de um dos nossos bens mais valiosos: a natureza. Nós acreditamos que cada um pode e deve fazer a sua parte. Por isso, nossa cooperativa promove ações de descarte correto de lixo eletrônico e direciona as sobras de papéis para um local de reciclagem.

Juntos, podemos fazer a diferença na preservação do meio ambiente.

Sicredi

morya.







fotos Lidiane Mallmann

Herbário

Estrutura utilizada para armazenar plantas desidratadas – chamadas de exsicatas –, o herbário é imprescindível para qualquer jardim botânico. Criado na fundação do JBL, em parceria com a Univates, o Herbário do Jardim Botânico de Lajeado (HJBL) transformou-se no Herbário do Vale do Taquari (HVAT), hoje pertencente ao Museu de Ciências da Universidade do Vale do Taquari. Após essa mudança, o JBL ficou um período sem esta estrutura e, desde o ano passado, trabalha para a criação do Herbário Municipal de Lajeado (HLAJ), hoje com um pouco mais de 250 plantas coletadas e catalogadas. Sua principal função é registrar as espécies de uma região. Assim, a equipe do Jardim Botânico de Lajeado coleta, identifica, seca e armazena estes exemplares, servindo de acervo para pesquisas científicas e documentação da flora local.

O paleobotânico da Univates, professor doutor André Jasper, integrou a equipe que começou o Herbário do Jardim Botânico de Lajeado (HJBL). Ele salienta que coleções científicas são imprescindíveis para a salvaguarda da biodiversidade. “No caso dos jardins botânicos, as possibilidades se ampliam, pois ali estão exemplares vivos da flora que podem, também, servir para a educação. A criação do JBL propiciou que um espaço assim fosse disponibilizado para a região.”

Saiba mais

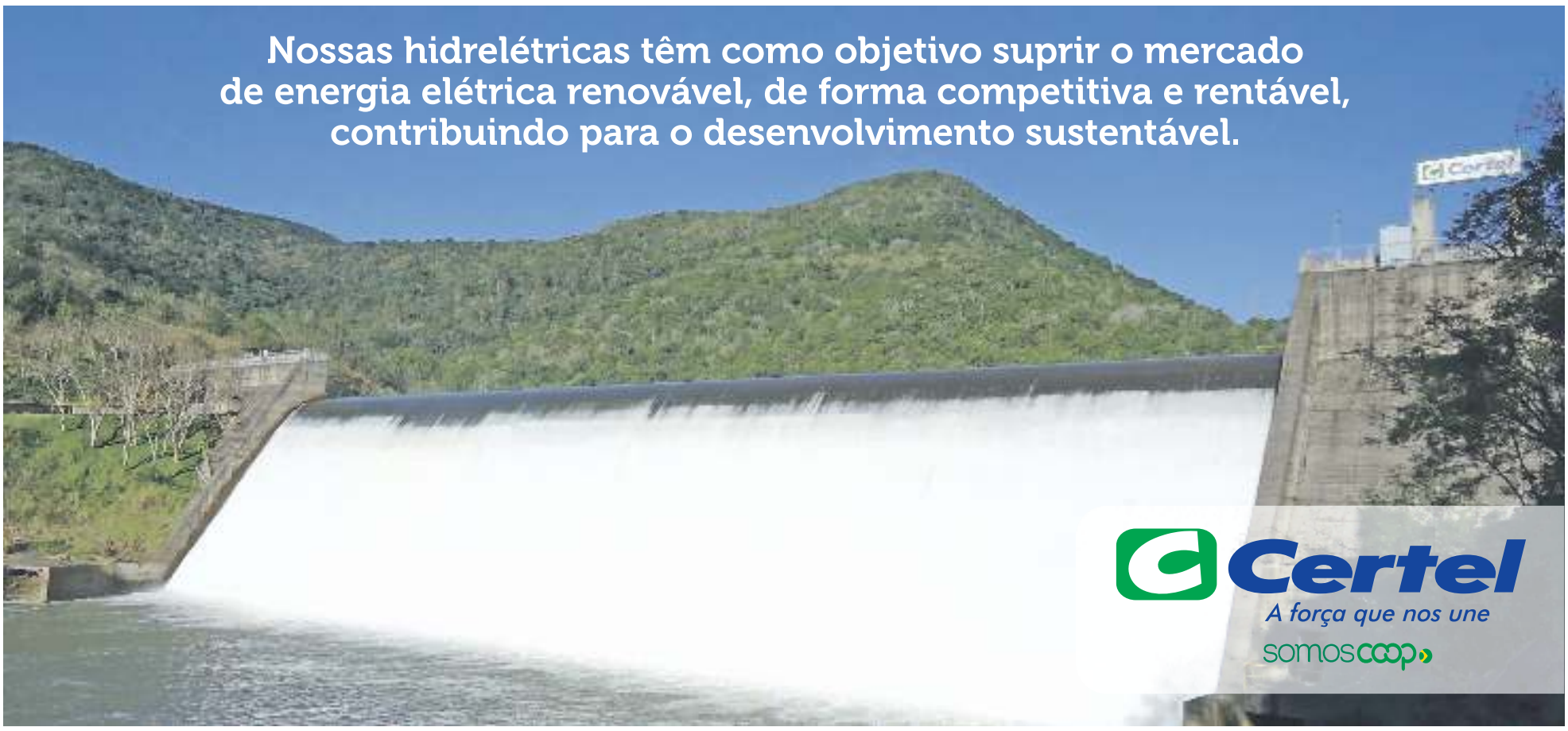
O Jardim Botânico de Lajeado fica na Rua Carlos Spohr Filho (ERS-413), 3655, Bairro Moinhos D’Água, em Lajeado. Acesse *www.facebook.com/botanico.lajeado* e *www.instagram.com/jblajeado/* Contate pelo (51) 3982-1107 ou 2982-1099.

arquivo



André Jasper, Diana Blum Kunzel e Emerson Musskopf no início do herbário, em 1996

(segue)



Sala de aula a céu aberto

A Educação Ambiental é um dos grandes focos do Jardim Botânico de Lajeado, pois não há conservação efetiva se a população não entender a importância e os porquês do cuidar da natureza. “A comunidade precisa se engajar na preservação dos ambientes naturais e das espécies. A maneira de potencializar e promover esse engajamento é por meio da educação e da sensibilização para a causa”, explica Edith Ester Zago de Mello. Para ela, a população engajada consegue mudanças significativas – em casa, na sua rua, no seu bairro, na sua cidade e até no país. Com suas atividades, o JBL busca despertar isso em crianças, jovens e adultos. Entre julho de 2016 a janeiro deste ano, cerca de dez mil alunos participaram das ações. Com a pandemia, o Centro de Educação Ambiental atende professores e turmas via plataformas virtuais.

Lidiane Mallmann



Entre as novidades do Jardim Botânico de Lajeado está o Jardim Sensorial, que vai ser inaugurado assim que as medidas de prevenção ao novo coronavírus permitirem. A estrutura busca despertar o interesse pelas plantas através de todos os sentidos, exceto a visão. Foi pensado para estimular o olfato, audição e tato, levando os visitantes a conhecer as plantas com um novo sentido.

Jardim Sensorial deve ser aberto ao público após o abrandamento das medidas de prevenção ao novo coronavírus



Lidiane Mallmann/arquivo

Mais de dez mil alunos participam das atividades presenciais do Jardim Botânico de Lajeado. Como esta, em que o mestre em Biologia Animal, Hamilton Grillo, leva o 7º ano da Escola Municipal de Ensino Fundamental Universitário para observar insetos e aves, em uma trilha em meio à mata, em 2017

Respeito

Antes rodeado de vegetação nativa, conter os efeitos da urbanização próxima é um dos desafios do Jardim Botânico de Lajeado. Edith salienta a importância de a população entender e respeitar o JBL como uma área de preservação. “Não coletem material das matas, não invadam o espaço, observem as regras que existem. Quando liberado o acesso novamente, venham com um ‘espírito’ de contemplação, admiração e respeito pela natureza e não de exploração, pois cada vez mais se torna difícil manter os locais conservados. Em especial porque as áreas do entorno acabam não sendo preservadas, e isso afeta diretamente a qualidade da mata do Jardim Botânico.” Pode ser um belo presente ao aniversariante deste 18 de setembro.

